

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria

VALOR
SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

“SERGIPE É AQUI”

REINALDO MOURA



GOVERNO ANUNCIA INVESTIMENTOS EM MALHADA DOS BOIS



PÁG. 25

Programa do Governo do Estado levou serviços
essenciais à população do município sergipano

**59KM DE
NOVAS ADUTORAS.**



ANO 4 | EDIÇÃO | 847 | 9/2/2026

2

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

RODOVIAS QUE CORTAM SERGIPE “SEGUEM MATANDO” E BANCADA TEM QUE COBRAR

INFORMANDO

12

OPOSIÇÃO DEMONSTRA UNIDADE NA SEALBA E CENÁRIO POLÍTICO MUDA COMPLETAMENTE

POLÍTICA

25

“SERGIPE É AQUI”: GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA OBRAS DE INFRAESTRUTURA EM MALHADA DOS BOIS

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

33

O CARNAVAL VEM AÍ. E NÃO É NÃO.

MULHERES & NEGÓCIOS

39

QUANDO O PROBLEMA NÃO É O VENDEDOR: LIDERANÇA E AMBIENTE COMO FATORES DE DESEMPENHO

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

45

A RECONSTRUÇÃO DA RESPONSABILIDADE FISCAL

CANTINHO DA CRÔNICA

50

COSTURAR ALEGRIA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

54

A NOSTALGIA DO OLHAR INOCENTE: UMA BUSCA INTERIOR PELA ESSÊNCIA HUMANA

FILOSOFIA & POLÍTICA

59

SOBRE PAZ, GUERRA E HUMANIDADE

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)

59KM DE
NOVAS ADUTORAS.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

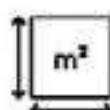
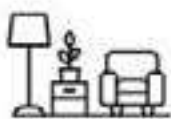
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**

Melhor localização do
Jardins



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

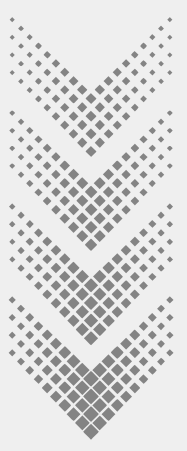
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**RODOVIAS QUE CORTAM
SERGIPE “SEGUEM MATANDO”
E BANCADA TEM QUE COBRAR**

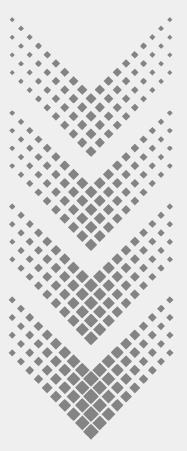
Todos os finais de semana, há algum tempo, os registros de acidentes e óbitos nas rodovias federais que cortam nosso Estado vêm aumentando e, apesar de ser uma promessa antiga do governo federal, lamentavelmente as ações são lentas e quase nunca saem do papel! Recentemente o ministro dos Transportes, Renan Filho, postou um vídeo em suas redes sociais visitando um canteiro de obras em Santa Catarina e lá encontrou trabalhadores de várias regiões do País, inclusive do Nordeste e de Sergipe.

Quando se referiu ao nosso Estado, Renan Filho assegurou no vídeo que a “eterna” obra de duplicação do trecho



Norte da BR-101, de Pedra Branca em Laranjeiras até Propriá estará totalmente concluído até o meio deste ano. O auxiliar do governo Lula (PT) ainda diz aos trabalhadores sergipanos no vídeo que as obras do trecho Sul, de Estância até a divisa com a Bahia, serão iniciadas no segundo semestre de 2026. Desta vez o ministro parece “ter esquecido” de sua promessa de duplicação da BR-235...

Analizando friamente mais uma promessa do ministro e conversando com o ex-deputado federal e engenheiro civil José Carlos Machado, logo é fácil concluir que os sergipanos estão sendo enganados novamente! Renan Filho assegurou que termina a duplicação do trecho Norte até o meio do ano, mas segundo Machado, existe no projeto da obra, viadutos, passarelas, além das cabeceiras da Ponte em Pedra Branca por fazer, e não se tem tempo hábil para que tudo esteja pronto até o final deste ano.



Como se não bastasse mais uma promessa de campanha, o caso da duplicação da BR-101 no seu trecho Sul é ainda mais emblemático! Para não dizer que o ministro mentiu, em mais um ato político, apenas para enganar a população sergipana, algumas autoridades podem se reunir e assinar as ordens de serviços para começar a obra, que em pleno período eleitoral, também não sairá do papel, mesmo porque, existem inúmeras desapropriações que precisam ser discutidas antes de se garantir a viabilidade do projeto.

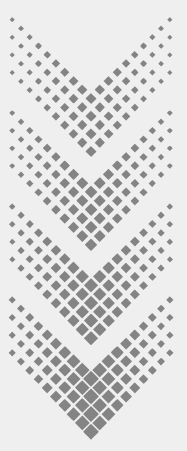
JORNAL CINFORMONLINE

ED. 847 | ANO 4 | 9.2.2026

CINFORM
online

Segundo Machado, existe no projeto da obra, viadutos, passarelas, além das cabeceiras da Ponte em Pedra Branca por fazer, e não se tem tempo hábil para que tudo esteja pronto até o final deste ano”

A BR-235, que liga a Grande Aracaju ao Agreste e segue até a divisa com a Bahia, já pode ser batizada de “Rodovia da Morte” pelos incontáveis acidentes registrados, muitas vezes com óbitos, destruindo famílias, interrompendo



grandes carreiras e muitos sonhos. As colisões entre veículos e vitimando pedestres são quase que diários. O volume do trânsito na rodovia aumentou consideravelmente nos dois sentidos, e a duplicação não é só importante, ela é fundamental para que outras vidas não sejam ceifadas!

Mas por onde anda a nossa bancada federal? O que fazem nossos deputados e senadores em Brasília que não cobram do governo Lula e do ministro Renan Filho por mais celeridade nos projetos e ações, pelo cumprimento das promessas feitas aos sergipanos? O Governo do Estado também tem que cobrar! Não dá para silenciar por questões políticas! Ou será que, enquanto muitas vidas sergipanas se perdem nas rodovias, veremos “velhas promessas” na campanha eleitoral deste ano? Tomara que não...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**

 **VALOR**

Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



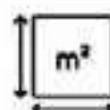
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



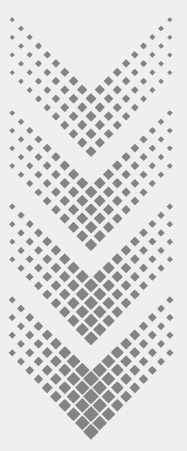
INFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

OPOSIÇÃO DEMONSTRA UNIDADE NA SEALBA E CENÁRIO POLÍTICO MUDA COMPLETAMENTE

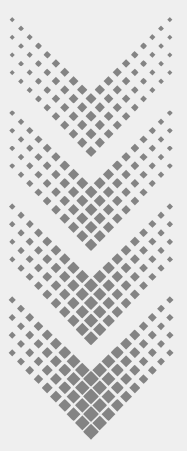
A 5ª edição do Sealba Show em Itabaiana, iniciativa voltada para o fortalecimento do agronegócio de Sergipe, Alagoas e da Bahia, ficou marcada pelo encontro de lideranças da oposição aqui do Estado, na última sexta-feira (5), movimentando o cenário político sergipano. Estavam presentes os prefeitos Emília Corrêa (Aracaju) e Valmir de Francisquinho (Itabaiana), além do ex-senador Eduardo Amorim e do delegado e secretário municipal André David. A superintendente do Sebrae Sergipe, Priscila Felizola,



acompanhou os líderes da oposição e rapidamente chamou a atenção de diversos setores da imprensa que faziam a cobertura do Sealba. Com a “virada de chave” que permitiu a elegibilidade de Valmir de Francisquinho, após recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ele voltou a ser o principal pré-candidato do agrupamento para disputar o governo do Estado este ano.

Com Priscila Felizola visivelmente muito bem alinhada com os líderes da oposição, logo os diversos setores da imprensa especularam sobre a possibilidade de ela ser a pré-candidata a vice-governadora pelo agrupamento, possibilidade que a filha do ex-governador Belivaldo Chagas ainda não confirma, mas também não descarta e, em suas falas, tem demonstrado satisfação com a lembrança de seu nome. Valmir ascendeu os rumores durante a Sealba fazendo vários registros ao lado de Priscila.

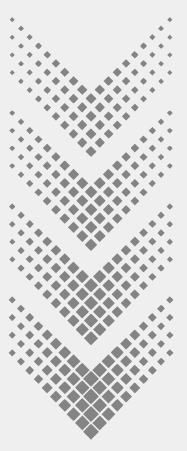
Este é um movimento da oposição que chama atenção porque, até então, não se sabia quem poderia disputar o



governo do Estado pelo agrupamento. Não custa lembrar que o agrupamento governista já tem a sua chapa definida há algum tempo, com o governador Fábio Mitidieri (PSD) disputando a reeleição, tendo o deputado estadual Jeferson Andrade (PSD) como seu vice; além do ex-deputado André Moura (UNIÃO) e o já senador Alessandro Vieira (MDB) como pré-candidatos ao Senado.

Com a janela partidária aberta em março próximo, para que os mandatários possam troca de legenda, sem o risco de perda de mandatos, o movimento político da oposição no Sealba Show em Itabaiana, a tendência é que o agrupamento ganhe ainda mais apoios com a sinalização para uma chapa majoritária que, provavelmente terá Valmir de Francisquinho como “cabeça de chapa”. A tendência é que o restante da chapa seja anunciado muito em breve também...

Dito isso o cenário político para as eleições deste ano vai se formando, com movimentos definidos pelos governistas



e agora bem alinhados pela oposição. É evidente que ainda existem algumas “interrogações” como o futuro do Partido dos Trabalhadores e do senador Rogério Carvalho (PT), mas até o início de abril, após a passagem do presidente Lula por Sergipe, tudo estará definido. Por enquanto é esperar as movimentações durante o Carnaval...

VEJA ESSA!

A militância do Partido dos Trabalhadores em Sergipe aguarda a visita do presidente Lula a Sergipe, prevista para o final de março, para que tenham uma definição sobre o cenário político. O principal nome do agrupamento, o senador Rogério Carvalho, precisa de um projeto majoritário para auxiliar sua reeleição.

E ESSA!

O governador Fábio Mitidieri já confirmou seu compromisso com a reeleição do presidente Lula, mas a militância do PT em Sergipe ainda aguarda uma definição superior para se posicionar politicamente. A

militância do PSOL no Estado também espera por essa definição...

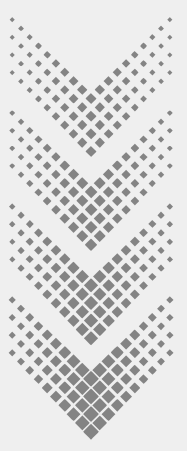
BOMBA!

Uma fonte do Partido dos Trabalhadores da Bahia confirma para este colunista que o senador Rogério Carvalho ou a ex-vice-governadora Eliane Aquino deverão compor a chapa majoritária encabeçada pelo governador Fábio Mitidieri. O assunto será pauta da visita do presidente Lula a Sergipe...

Exclusiva! O assunto já teria sido tratado, recentemente, em reunião na Bahia com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, que é pré-candidato ao Senado, mesmo com fortes rumores de que pode ser o pré-candidato a governador dos baianos novamente. Por lá a turma dá como certa a aliança com Fábio Mitidieri e participação na chapa.

PLANO DIRETOR

A prefeita Emília Corrêa voltou a destacar a importância do Plano Diretor para o futuro de Aracaju e reafirmou que o avanço desse instrumento de planejamento



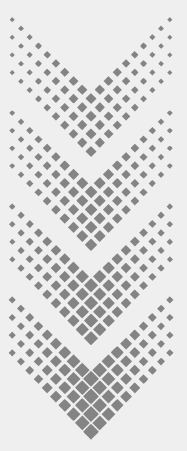
urbano é uma das principais pautas da sua gestão. Em sua fala, a prefeita chamou atenção para um ponto que ainda é pouco conhecido pela população. “Quando a gente fala de Plano Diretor, muita gente pensa que é algo difícil, técnico demais. Não deixa de ser, mas todo mundo precisa entender como ele interfere diretamente na vida de cada munícipe”.

EMÍLIA CORRÊA I

“O Estatuto da Cidade, que é uma lei federal, determina que os municípios revisem seus Planos Diretores a cada 10 anos. Aracaju está há mais de 20 anos sem essa revisão. É uma cidade que cresce sem planejamento acaba pagando a conta depois. Planejar a cidade é garantir desenvolvimento, qualidade de vida e evitar problemas que surgem quando o crescimento acontece sem diretrizes claras. Essa é uma pauta urgente e necessária. Não pode mais ser deixada de lado”, alertou.

EMÍLIA CORRÊA II

Emília reforçou que o compromisso



com a atualização do Plano Diretor foi assumido ainda durante a campanha e que segue sendo tratado como prioridade absoluta. “Desde a campanha eu assumi esse compromisso e estou cumprindo. Materializar esse Plano Diretor avançar é uma das minhas principais metas. Quero ver esse processo andando e trazendo resultados concretos para os aracajuano. E olhe, não tenham dúvida: revisar o Plano Diretor é um ato de coragem. Vamos enfrentar o que ficou parado por causa de interesses. Mas eu vim pra fazer”, afirmou.

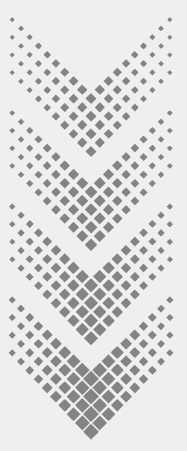
EMÍLIA CORRÊA III

A prefeita também destacou que os trabalhos já estão em andamento e contam com equipes técnicas qualificadas e multidisciplinares. “Estamos tendo diversas reuniões nesse sentido, trabalhando com técnicos competentes, de várias áreas, como arquitetos, engenheiros, geólogos, advogados e assistentes sociais. É um

Trabalho e Cuidado

QUE
CHEGAM
JUNTOS

IGUA
SERGIPE



trabalho sério, responsável, pensando Aracaju com visão de longo prazo”, pontuou. Segundo Emília Corrêa, o objetivo é construir um Plano Diretor que organize o crescimento da cidade, promova desenvolvimento sustentável e garanta mais qualidade de vida para os aracajuanos, sempre com diálogo, responsabilidade e transparência.

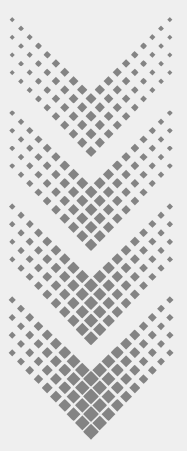
IARA EM BRASÍLIA

A prefeita de Pacatuba, Iara Martins, cumpriu agenda em Brasília, em busca de recursos para o Município. Ela visitou o Congresso Nacional e foi diretamente nos gabinetes dos senadores e também dos deputados federais sergipanos.

“Reafirmamos parcerias estratégicas e garantimos que os projetos do nosso município recebam o olhar atento dos amigos deputados e senadores”, destacou a prefeita Iara Martins.

DANIELLE GARCIA I

A delegada Danielle Garcia (MDB) fez um alerta contundente sobre os números da violência contra a mulher em Sergipe.



Segundo ela, o estado já registra, apenas neste início de ano, um caso de feminicídio consumado e 11 tentativas, dados que evidenciam a gravidade do problema e a necessidade de respostas imediatas do poder público.

DANIELLE GARCIA II

Ex-secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Daniele contextualizou os números em um momento simbólico, firmado pela assinatura do Pacto Nacional contra o Feminicídio, firmada recentemente em Brasília pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Para a delegada, o cenário atual exige mais do que compromissos institucionais formais.

DANIELLE GARCIA III

“O Brasil registra, em média, quatro mulheres assassinadas por dia em razão do gênero. É preciso avaliar com seriedade onde estamos falhando”, afirmou. Na avaliação de Daniele, a fragmentação das políticas públicas ao longo dos anos comprometeu a eficácia das ações de prevenção e proteção.

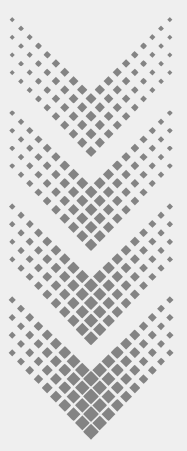
“A ausência de integração entre as iniciativas contribuiu para a perda de eficiência no enfrentamento desse tipo de crime”, completou.

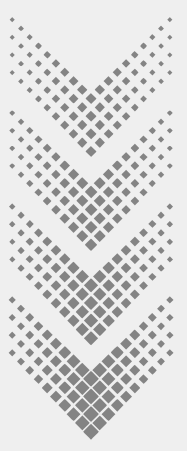
MACHISMO ESTRUTURAL

A delegada apontou o machismo estrutural como um dos principais fatores que alimentam a violência de gênero. Segundo ela, ainda persiste na sociedade a visão de que a ocupação de espaços pela mulher representa uma ameaça à estrutura social tradicional. “Observa-se que o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano reduz a violência de forma geral, mas essa correlação não se aplica aos crimes de gênero, o que revela um problema de natureza cultural”, destacou.

KITTY LIMA I

A deputada estadual Kitty Lima lançou neste fim de semana a campanha “Sim é Sim | Não é Não”, uma iniciativa





voltada ao combate ao assédio e à violência contra mulheres durante o período carnavalesco. A ação une conscientização e abordagem educativa, reforçando que o respeito é a principal regra da folia.

KITTY LIMA II

A campanha já ganhou as ruas. No sábado, a deputada percorreu diversos blocos na capital, levando a mensagem de conscientização diretamente aos foliões. Entre os blocos visitados estiveram o Motoristão, o Saque, o Cacique e o Galo da Madrugada, onde a equipe realizou a distribuição dos leques e conversou com o público sobre a importância do consentimento.

KITTY LIMA III

A ação consiste na entrega de leques informativos em frente e verso. De um lado, a mensagem “Não é Não”, em vermelho, reforça os limites e o direito de recusa. Do outro, o “Sim é Sim”, em verde, destaca o consentimento como base de qualquer interação. Ambos

trazem mensagens de conscientização e o convite para um Carnaval mais leve, seguro e respeitoso.

LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE

“O Carnaval é tempo de alegria, encontro e celebração. Mas só é festa de verdade quando tem respeito. O consentimento não se negocia. O ‘sim’ é convite, o ‘não’ é limite, e o respeito é regra — no Carnaval e na vida”, destacou Kitty Lima. Além da distribuição dos leques, a equipe também esteve presente nos pontos de maior concentração de foliões, dialogando com a população e reforçando a importância de atitudes responsáveis. Em todos os blocos visitados, a campanha foi muito bem recebida, com adesão espontânea do público e manifestações de apoio à iniciativa por um Carnaval mais consciente e respeitoso.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br

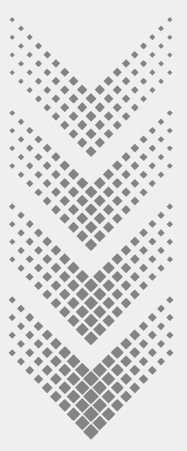




GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA OBRAS DE INFRAESTRUTURA EM MALHADA DOS BOIS

Ao todo serão investidos mais de R\$ 14 milhões em obras de pavimentação

O município de Malhada dos Bois, no agreste sergipano, recebeu a 67ª edição do programa ‘Sergipe é aqui’, iniciativa do Governo de Sergipe que aproxima a administração estadual da população por meio da oferta de serviços públicos essenciais. A ação foi realizada no entorno da Escola Municipal Romeu de Aguiar Figueiredo e contou com a presença do governador Fábio Mitidieri, autoridades estaduais e municipais, além de moradores da região.

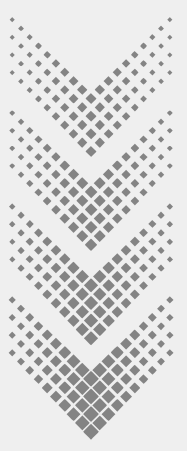


Durante a edição, o Governo do Estado instalou no município uma ampla estrutura, reunindo mais de 20 secretarias e órgãos estaduais para atendimento direto à população. Ao longo do dia, foram ofertados diversos serviços gratuitos, facilitando o acesso dos cidadãos a políticas públicas nas áreas de saúde, educação, cidadania, assistência social, segurança e mobilidade.



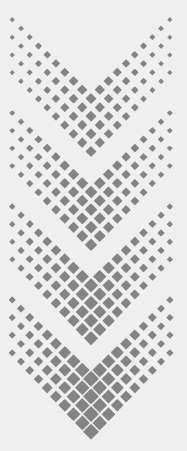
Na oportunidade, o governador autorizou novas obras de infraestrutura em prol do desenvolvimento do município”

O governador Fábio Mitidieri destacou a importância do programa e a parceria com o município para a realização da ação. “É uma alegria estar aqui e agradecer ao prefeito Fábio Nunes, aos servidores e à população, porque um evento dessa grandiosidade só acontece com a parceria da prefeitura. O ‘Sergipe é aqui’ é o maior programa da nossa gestão. Hoje, simbolicamente, a capital de Sergipe é Malhada dos Bois”, afirmou.



Na oportunidade, o governador autorizou novas obras de infraestrutura em prol do desenvolvimento do município. O secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura (Sedurbi), Luiz Roberto, detalhou os investimentos anunciados. “Nesta edição, o Governo do Estado está trazendo 15 mil metros quadrados de pavimentação granítica em paralelepípedo e 5 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica. Além disso, o município já foi contemplado com cerca de 8.500 metros quadrados de pavimentação e com a reestruturação da ligação entre a BR-101 e a sede de Malhada dos Bois, no trecho do povoado Cruz das Donzelas, com aproximadamente cinco quilômetros”, explicou.

Segundo o secretário, os investimentos somam valores expressivos. “Quando somamos os cerca de R\$ 11 milhões já investidos anteriormente com os novos recursos, chegamos a aproximadamente R\$ 14,6 milhões investidos em Malhada dos Bois, somente em pavimentação e infraestrutura viária”, destacou.



Durante o evento, foi assinado o Decreto de Transferência da Capital para Malhada dos Bois, simbolizando a instalação da sede administrativa do Governo do Estado no município durante a realização do programa. Além disso, também foi assinado o termo de cooperação para a realização da 68ª edição do ‘Sergipe é aqui’, que acontecerá no município de Santa Luzia do Itanhy, no próximo dia 27 de fevereiro.



O Governo do Estado está trazendo 15 mil metros quadrados de pavimentação granítica em paralelepípedo e 5 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica”

67ª EDIÇÃO

O ‘Sergipe é aqui’ chega à sua 67ª edição consolidado como o maior programa da atual gestão estadual. Nas 66 edições anteriores, a iniciativa já contabiliza mais de 300 mil atendimentos, evidenciando a forte

Trabalho e Cuidado



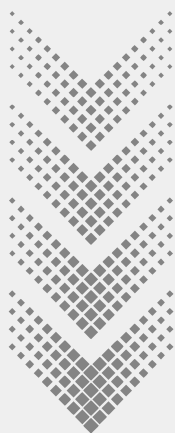
adesão da população e a efetividade da descentralização dos serviços públicos.

Coordenado pela Secretaria de Estado da Casa Civil (Secc), o ‘Sergipe é aqui’ tem como objetivo transferir simbolicamente a sede do Governo de Sergipe para os municípios visitados, fortalecendo o diálogo com a população e garantindo mais eficiência no atendimento às demandas locais. A iniciativa prevê alcançar todos os 75 municípios sergipanos até o fim da gestão.



O município já foi contemplado com cerca de 8.500 metros quadrados de pavimentação e com a reestruturação da ligação entre a BR-101 e a sede de Malhada dos Bois, no trecho do povoado Cruz das Donzelas, com aproximadamente cinco quilômetros”

“Já ultrapassamos a marca de 300 mil atendimentos, com uma média muito alta por edição. Reunimos ações de todas as áreas, com serviços de saúde, educação,



assistência social, além de programas como o Opera Sergipe. É um programa que humaniza a gestão, aproxima o governo das pessoas e evita que o cidadão precise se deslocar até a capital para resolver demandas essenciais”, pontuou Fábio Mitidieri.



Já ultrapassamos a marca de 300 mil atendimentos, com uma média muito alta por edição”

O prefeito de Malhada dos Bois, Fábio Nunes, destacou a importância da parceria com o Governo do Estado, os impactos do programa para municípios de pequeno porte e a descentralização dos serviços. “Essa sensibilidade do Governo do Estado em levar todos os serviços ao interior permite que o desenvolvimento chegue não apenas aos grandes municípios, mas também aos de pequeno porte, como Malhada dos Bois”, completou.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



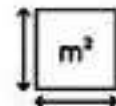
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



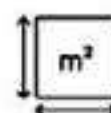
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

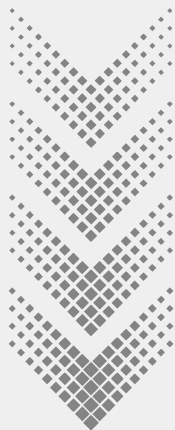
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



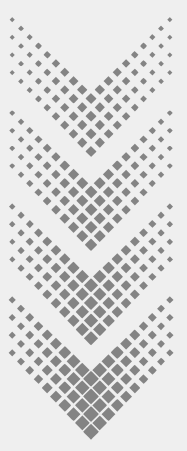
Entre em contato

(79) 9 9850-5222



O CARNAVAL VEM AÍ. E NÃO É NÃO.

Carnaval é festa, é cultura popular, é expressão, é encontro, é liberdade. É rua ocupada, corpo em movimento, alegria compartilhada. Mas é preciso dizer com todas as letras, sem rodeios e sem relativizações: Carnaval nunca foi, não é e nunca será sinônimo de permissão para desrespeitar mulheres. Por isso, antes que os blocos tomem as avenidas e os trios elétricos liguem o som, a mensagem



precisa ecoar alto e claro: não é não. E ponto final. Todos os anos, quando fevereiro, cresce também um dado alarmante: o aumento dos casos de assédio, importunação sexual e violência contra a mulher durante o período carnavalesco. O que deveria ser apenas celebração ainda carrega uma realidade dura para muitas mulheres, que saem de casa com medo, vigilantes, calculando caminhos, roupas e horários para tentar se proteger. É inaceitável que a liberdade de uns continue sendo construída à custa do medo de outras. Beijo forçado não é paquera. Toque sem consentimento não é brincadeira. Insistir depois de ouvir “não” não é charme. Seguir, cercar, constranger, intimidar ou expor uma mulher não faz parte da festa.

É crime. O corpo da mulher não é público. A roupa não é convite. A fantasia não é autorização. O sorriso não é consentimento. Consentimento é simples, claro e objetivo. Ele existe quando há vontade explícita, consciente e livre. Se há dúvida, a resposta já é não. Se há silêncio, é não. Se há medo, é não.

Qualquer coisa fora disso é violência. A violência contra a mulher não entra em recesso no Carnaval. Ao contrário: ela se intensifica. E muitas vezes se mantém invisível porque ainda existe uma cultura que normaliza o abuso, desacredita a vítima e tenta minimizar o sofrimento com frases como “é só uma brincadeira”, “é coisa do Carnaval” ou “você entendeu errado”. Não entendeu errado. Não exagerou. Não provocou. Denunciar é um ato de coragem. Denunciar é um ato de proteção.

Denunciar é um ato de cidadania. Quando uma mulher denuncia, ela rompe um ciclo histórico de silêncio. Ela se protege e ajuda a proteger outras mulheres. Por isso, é fundamental divulgar e fortalecer os canais de denúncia, para que nenhuma mulher se sinta sozinha ou desamparada.

CANAIS DE DENÚNCIA – SALVE, DIVULGUE, COMPARTILHE: Disque **180** – Central de Atendimento à Mulher Funciona 24 horas por dia, todos os

dias da semana, gratuitamente. Oferece acolhimento, orientação, registro de denúncias e encaminhamento para a rede de proteção. 190 – Polícia Militar Para situações de emergência e risco imediato. 197 – Polícia Civil Para registro de ocorrência. 193 – Corpo de Bombeiros Em casos de emergência física. Durante

JORNAL CINFORMONLINE

ED. 847 | ANO 4 | 9.2.2026

CINFORMa line



QUINTA
18H

19
FEV

Estamos
de
VOLTA

Bolsa
DE MULHER

PODCAST

@BOLSADEMULHERNEWS

o Carnaval, muitas cidades contam com delegacias especializadas, unidades móveis, campanhas educativas e pontos de acolhimento espalhados pelos circuitos da folia. Procure ajuda.

Peça apoio. Falar pode salvar vidas. Além da denúncia verbal, existe também um pedido de socorro silencioso, reconhecido internacionalmente, que precisa ser amplamente divulgado. É o Sinal Internacional de Ajuda. Criado para situações em que a vítima não consegue falar, o sinal pode ser feito de forma discreta, inclusive em meio a multidões, festas ou ambientes controlados. Como fazer o Sinal Internacional de Ajuda: Mostre a mão aberta, com a palma voltada para frente. Dobre o polegar em direção à palma da mão. Feche os outros dedos sobre o polegar. Esse gesto simples indica que a pessoa está em perigo e precisa de ajuda imediata. Quem reconhece o sinal deve agir com responsabilidade,



buscando apoio de autoridades, equipes de segurança ou ligando para os canais de emergência. Não ignore.

Não minimize. Combater a violência contra a mulher é responsabilidade de toda a sociedade. Homens, mulheres, instituições, poder público, organizadores de eventos e foliões têm um papel fundamental na construção de um Carnaval seguro, respeitoso e verdadeiramente livre. Respeito não é favor. Consentimento não é detalhe. Direitos não entram em pausa. Que o Carnaval seja lembrado pela alegria, pela diversidade, pela cultura e pela liberdade, e não pelo medo. Que a maior fantasia seja o respeito. Que a maior regra seja o consentimento. O Carnaval vem aí. E não é não.

Lícia Melo

Jornalista | HubMark | Empreendedora Social e Cultural



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ELIUDE TAVARE

Esp. em Gestão e
Desenvolvimento de
Pessoas e Gestora da
ETR Treinamento e
Desenvolvimento

► Email
etr.diretoria@gmail.com



QUANDO O PROBLEMA NÃO É O VENDEDOR: LIDERANÇA E AMBIENTE COMO FATORES DE DESEMPENHO

Em muitas lojas de varejo, especialmente no setor de moda e acessórios, a reclamação mais comum dos gestores diante de números fracos é sempre a mesma: “O vendedor não veste a camisa”. Mas será que a raiz do problema está mesmo no vendedor?

Uma análise mais aprofundada mostra que o verdadeiro obstáculo muitas vezes está no ambiente criado pela liderança. Quando a pressão por metas assume um tom punitivo ou ameaçador, instala-se um clima de medo e autopreservação. Nesse cenário, os colaboradores deixam de buscar ajuda, escondem

erros e evitam iniciativas colaborativas, prejudicando a experiência do cliente e, conseqüentemente, os resultados da loja.

O impacto do medo no desempenho

No ambiente competitivo do varejo, onde a experiência do cliente é central para o sucesso, metas são inevitáveis. O problema surge quando essa cobrança não vem acompanhada de suporte e segurança psicológica. Pesquisas como os estudos do Projeto Aristóteles mostram que equipes com baixa segurança psicológica apresentam queda na colaboração, iniciativa e criatividade, elementos essenciais para vendas consultivas e fidelização.

O que parece uma questão comportamental individual, na verdade revela um padrão humano previsível: as pessoas tendem a proteger sua imagem e evitar exposição em contextos percebidos como hostis. Isso reduz a participação ativa da equipe, impactando diretamente resultados e clima.

Segurança psicológica: um ativo para resultados

Segurança psicológica é a confiança de que os colaboradores podem expressar ideias, admitir erros e pedir apoio sem medo de humilhação ou retaliação. No contexto de uma equipe de vendas, isso se reflete em práticas concretas, como ouvir sugestões, discutir metas com respeito e transformar falhas em aprendizado.

Quando a liderança cria esse ambiente, o desempenho da equipe muda. Equipes mais seguras colaboram mais, identificam oportunidades de venda cruzada, trocam informações úteis e permanecem por mais tempo na empresa. Isso reduz custos com rotatividade (um dos maiores drenos financeiros no varejo) e fortalece a experiência do cliente.

Liderança como fator estratégico e de conformidade

Com a atualização da NR-1, a gestão de riscos psicossociais no trabalho deixou de ser apenas um conceito e passou a

integrar as exigências de compliance das empresas. Aspectos como pressão excessiva, conflitos interpessoais e sobrecarga mental são agora parte do espectro que deve ser monitorado e gerenciado de forma estratégica.

Isso coloca a liderança no centro da gestão de resultados. Mais do que um papel comportamental, liderar bem é um fator organizacional que impacta performance, clima e até exposição legal da empresa. Líderes que promovem escuta ativa, corrigem sem expor, valorizam sugestões e incentivam iniciativas ajudam a construir um ambiente sustentável e produtivo.

Como transformar isso em prática

A mudança não exige grandes estruturas, mas sim intenção e consistência. Algumas ações práticas incluem:

- Comunicação segura: reuniões e feedbacks com foco em solução, não humilhação.

- Modelagem de comportamento: líderes que reconhecem erros e demonstram abertura reduzem o medo de participação.
- Monitoramento do clima: acompanhar periodicamente a percepção da equipe sobre
- Integração à gestão de riscos: incluir fatores psicossociais nas análises organizacionais, conforme orientações da NR-1.

No varejo, onde a experiência humana é parte essencial do diferencial competitivo, o estilo de liderança molda diretamente os resultados. O problema pode não estar no vendedor. Muitas vezes ele está na combinação entre o estilo de liderança e o ambiente que se forma a partir dele. Líderes que priorizam segurança psicológica não estão apenas cuidando do clima: estão protegendo o negócio, reduzindo riscos legais e fortalecendo a performance da equipe.





Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



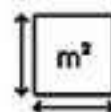
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

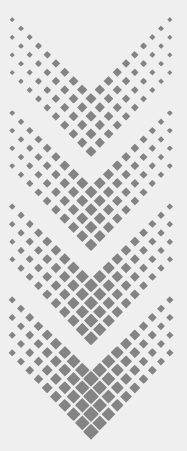
MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

A RECONSTRUÇÃO DA RESPONSABILIDADE FISCAL

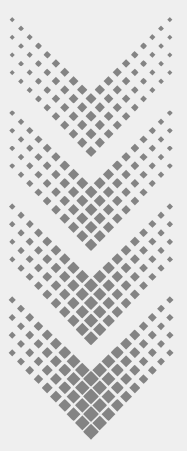
Sergipe encerra 2025 com um dado que não admite relativizações: a relação entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e a Receita Corrente Líquida (RCL é de exatamente 7%). Não se trata de estimativa, aproximação ou margem estatística. É um número fechado, objetivo e altamente revelador da situação fiscal do estado. Em um país onde diversos entes federativos operam próximos ou acima do limite legal de endividamento, Sergipe se consolida como uma das unidades da federação mais sólidas do ponto de vista fiscal.

Esse resultado ganha ainda mais relevância quando observado à luz da



trajetória histórica. Em 2019, Sergipe apresentava uma DCL equivalente a 45,88% da RCL. Embora já estivesse abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, o patamar refletia uma herança de gestões marcadas por uso excessivo do endividamento como instrumento de financiamento corrente, sem o devido cuidado com sustentabilidade fiscal de longo prazo. Durante anos, a dívida foi tratada como solução fácil para desequilíbrios estruturais, empurrando custos para o futuro e reduzindo a capacidade de investimento do estado.

É preciso dizer com clareza: governos anteriores comprometeram significativamente o espaço fiscal de Sergipe. A elevação do endividamento limitou políticas públicas, aumentou a rigidez orçamentária e expôs o estado a riscos desnecessários, sobretudo em momentos de crise econômica. Essa lógica, infelizmente comum no Brasil, transformou a dívida em regra, e não em exceção, enfraquecendo o planejamento estratégico do setor público.



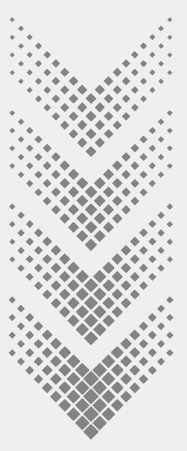
A inflexão observada a partir dos anos seguintes representa, portanto, uma ruptura com esse modelo. Entre 2019 e 2025, Sergipe reduziu sua DCL/RCL de forma contínua, saindo de quase 46% para apenas 7%, mesmo atravessando choques severos como a pandemia e o período de recomposição econômica.

Isso evidencia uma mudança profunda de postura: disciplina fiscal, controle rigoroso das despesas, fortalecimento da arrecadação e gestão responsável do caixa. No comparativo nacional, o contraste é eloquente. Enquanto estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais convivem com níveis críticos de endividamento, alguns já ultrapassando o limite legal de 200% da RCL, Sergipe figura entre os estados menos endividados do país. Não por acaso, esses entes altamente endividados enfrentam hoje severas restrições à tomada de crédito, dependência de renegociações com a União e perda de autonomia fiscal.

Isso é o melhor dos resultados de uma gestão técnica, capacitada e eficiente na Secretaria da Fazenda.

Do ponto de vista técnico, operar com 7% de DCL/RCL significa ter risco fiscal praticamente nulo, ampla credibilidade junto ao sistema financeiro e liberdade para planejar investimentos estruturantes sem comprometer gerações futuras. Mais do que cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, Sergipe a supera com folga, demonstrando que responsabilidade não é obstáculo ao desenvolvimento, mas sua base mais sólida.

Cabe registrar que esse resultado não apaga os desafios socioeconômicos do estado, mas cria uma condição essencial para enfrentá-los. Diferentemente do passado, quando o endividamento limitava escolhas; deixando uma gestão engessada por conta de outra gestão irresponsável com gastos absurdos; Sergipe hoje tem opção: pode investir, pode captar recursos de forma estratégica e



pode sustentar políticas públicas sem recorrer a soluções fiscais temerárias. Minha avaliação é clara: Sergipe colhe agora os frutos de uma correção de rota, após anos em que o endividamento foi utilizado de forma pouco responsável por gestões anteriores. O estado demonstra que equilíbrio fiscal não é discurso, é prática. E que reduzir dívida não é apenas um indicador contábil, mas um ato de responsabilidade econômica, política e social.

Em um país ainda refém de ciclos de endividamento e improvisação fiscal, Sergipe se apresenta como um exemplo técnico de que é possível governar com prudência, planejamento e visão de futuro.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



COSTURAR ALEGRIA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Aprendi a fazer bonequinhos de fuxico num dia qualquer, desses em que a vida parece seguir sem sobressaltos. Linha, tecido, agulha. Gestos simples, quase domésticos. No começo, era apenas curiosidade. Depois, virou cuidado. Hoje, virou propósito. Cada bonequinho nasce pequeno, arredondado, feito de retalhos que já tiveram outras histórias. Tecidos que vestiram corpos, enfeitaram casas, aqueceram dias. Nada ali é novo, mas tudo renasce. E talvez seja isso que mais me comova. A possibilidade de transformar o que sobra em presença. O que seria resto em afeto.

Enquanto costuro, penso nas crianças que vão recebê-los. Crianças que enfrentam

a doença cedo demais. Crianças que convivem com a escassez como se ela fosse regra. Crianças que aprenderam a chorar antes mesmo de entender o mundo. Não penso nelas com pena, mas com respeito.



Porque sei que o que chega às mãos delas não é um brinquedo qualquer. É um gesto. E gestos, quando são verdadeiros, têm força.

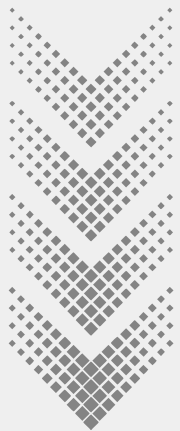
A solidariedade não precisa ser grandiosa. Não exige discursos longos nem fotografias bem enquadradas. Ela mora no detalhe. No tempo que a gente separa para o outro. Na escuta que não

interrompe. No olhar que não julga. Na escolha diária de não virar o rosto.

Vivemos tempos em que ajudar virou quase um ato de resistência. Estamos todos cansados, ocupados, sobrecarregados. Mas ainda assim, há algo em nós que insiste. Um impulso silencioso que diz que não basta passar incólume pelo mundo. Que é preciso deixar alguma marca que não seja apenas nossa.

Os bonequinhos de fuxico não curam doenças, não resolvem desigualdades, não mudam estruturas. Mas fazem algo igualmente necessário. Levam alegria onde ela anda rareando. Arrancam sorrisos tímidos. Quebram o peso de um quarto hospitalar. Criam um instante de leveza num dia difícil. E, às vezes, isso é tudo o que alguém precisa para continuar.

Ser solidário é reconhecer que o outro importa. Que a dor do outro nos diz respeito. Que não estamos sozinhos, ainda que o mundo insista em nos



separar. Há muitas formas de ajudar. Com as mãos, com o tempo, com a palavra, com o silêncio atento. Com o que se tem, e não com o que se ostenta.

Quando termino um bonequinho, observo seu rosto simples, quase ingênuo. E penso que talvez seja isso que nos falte. Um pouco mais de simplicidade. Um pouco mais de disposição para fazer o bem sem esperar retorno. Um pouco mais de humanidade costurada no cotidiano.

Porque no fim, é isso. A gente não muda o mundo inteiro. Mas pode mudar o dia de alguém. E isso, por si só, já é um começo.

● **Educadora Cris Souza** – é escritora, jornalista e ativista cultural. Assina a coluna Cantinho da Crônica no **Cinform Online**, onde transforma o cotidiano em reflexão e afeto. Atua na promoção da literatura e da cultura em Sergipe, acreditando na palavra como presença, escuta e permanência.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A NOSTALGIA DO OLHAR INOCENTE: UMA BUSCA INTERIOR PELA ESSÊNCIA HUMANA

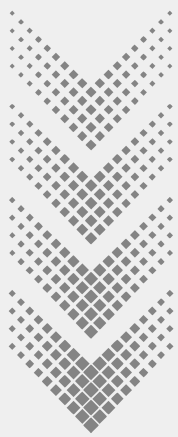
A vida tece paradoxos curiosos, e um dos mais comuns é essa dança entre o desejo de ser adulto na infância e a nostalgia da infância na vida adulta. É como se estivéssemos sempre a ansiar por um estado diferente daquele em que nos encontramos, em uma busca incessante por algo que, talvez, já tenhamos possuído.

Quando crianças, a vida se desenrola sob o véu da dependência, com regras impostas e limitações aparentemente intransponíveis. Ansiamos pela liberdade que imaginamos residir na vida adulta, onde as decisões são nossas, os horários são flexíveis e o mundo se abre como um leque de possibilidades. A figura do adulto, com sua aparente autonomia



e sabedoria, surge como um ideal a ser alcançado, um porto seguro onde todas as respostas são conhecidas.

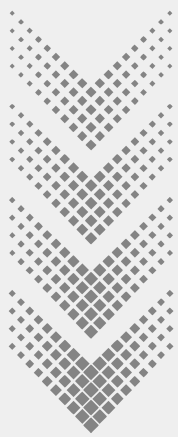
Desejamos ardentemente crescer, deixar para trás as amarras da infância e trilhar nosso próprio caminho. Queremos ser levados a sério, ter nossas opiniões valorizadas e conquistar o respeito que, aos nossos olhos, é reservado aos mais velhos. É uma ânsia legítima, impulsionada pelo desejo de autoafirmação e pela necessidade de construir nossa própria identidade. No entanto, a vida adulta revela-se, muitas vezes, um território bem diferente



daquele idealizado. As responsabilidades multiplicam-se, as pressões aumentam e as expectativas tornam-se cada vez mais exigentes. A autonomia tão sonhada vem acompanhada de uma carga de obrigações e compromissos que nem sempre são prazerosos.

A liberdade de tomar nossas próprias decisões confronta-se com a necessidade de arcar com as consequências de nossos atos. O tempo livre torna-se um artigo de luxo, disputado entre o trabalho, a família e as demais demandas do cotidiano. A busca pela realização profissional mostra-se um desafio árduo, permeado por incertezas e frustrações.

É nesse contexto que muitos de nós começamos a sentir saudades da infância, a valorizar aqueles momentos de despreocupação e alegria que antes nos pareciam tão corriqueiros. Percebemos que a verdadeira felicidade não reside na ausência de problemas, mas na capacidade de enfrentá-los com leveza e otimismo.



A pureza do olhar infantil, a capacidade de se maravilhar com as pequenas coisas, a ausência de malícia e preconceitos – tudo isso se torna um tesouro perdido que ansiamos resgatar. Queremos recuperar a espontaneidade, a criatividade e a inocência que nos permitiam enxergar o mundo com encantamento.

Não se trata de negar os avanços e conquistas da vida adulta, mas sim de reconhecer o valor da simplicidade e da autenticidade. É um convite a desacelerar, a reconectar-nos com nossa essência e a redescobrir a beleza nos detalhes do dia a dia. É uma busca por um equilíbrio entre a responsabilidade e a leveza, entre a razão e a emoção, entre o passado e o presente.

Talvez a chave para essa reconciliação esteja em cultivar a criança interior que reside em cada um de nós. Permitir-nos momentos de brincadeira, de diversão, de expressão livre e criativa. Aprender a rir de nós mesmos, a não levar tudo

tão a sério e a valorizar os momentos de conexão genuína com as pessoas que amamos. Afinal, o tempo passa rápido demais para nos esquecermos de viver com leveza e alegria.

A vida adulta pode ser desafiadora, mas também pode ser extraordinária. Cabe a nós escolher a forma como a encaramos, a forma como vivemos cada momento e a forma como nutrimos nossa alma. Que possamos aprender com o passado, abraçar o presente e vislumbrar o futuro com esperança e otimismo, sem jamais nos esquecermos da criança que um dia fomos e que ainda reside em nosso coração.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

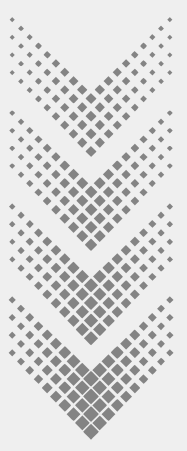
FILOSOFIA E POLÍTICA



EVALDO BECKER
PROFESSOR DA UFS

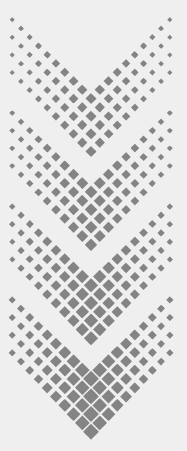
SOBRE PAZ, GUERRA E HUMANIDADE

Durante a segunda metade do século XX, apesar de as guerras pontuais não terem desaparecido, tínhamos a impressão de haver um certo clima de paz, de forma geral, em nosso planeta. Duas ou três gerações cresceram sob a égide de um discurso de resolução pacífica das contendas políticas e comerciais em nível internacional. A Organização das Nações Unidas – ONU, com todos os seus problemas e vicissitudes parecia um projeto de paz a ser buscado e, talvez, cada vez mais vivenciado pelas gerações que chegavam ao nosso mundo. Vários países que haviam sido geradores de violências extremas, como Alemanha



e Japão, por exemplo, haviam cessado de investir em exércitos e armamentos e outros tantos países, faziam apenas investimentos pontuais em suas “forças armadas”, menos para se defender de inimigos externos do que para manter certo controle sobre suas próprias populações. Militares eram engordados com picanha, leite condensado e gordos salários, mas pouco ou nada se preocupavam com defesa nacional e questões de guerra. Tudo isso parece ter mudado de forma abrupta nos últimos anos, sobretudo após a chegada ao poder, do “pirata laranja”, que comanda um dos maiores e mais letais exércitos do planeta.

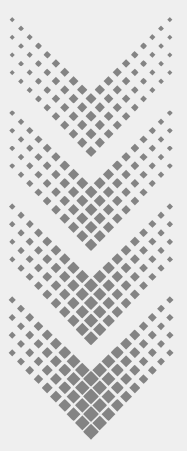
O mundo que conhecemos parece estar mudando de forma abrupta e permanente. Parece estar rumando novamente para um cenário de saques, invasões e genocídios contínuos, que são tolerados pelas ditas Intituições Promotoras da Paz, e que contam com um silêncio conivente de boa parte da mídia mundial. Vários países que felizmente negligenciavam seus



orçamentos de defesa e ataque, passaram a investir pesadamente em suas forças armadas, processo que levará anos e que engolirá gordos orçamentos. Orçamentos que com certeza seriam melhor investidos em saúde, educação e bem-estar social. Mas nada disso interessa à bilhonária indústria bélica. Indústria que engorda à partir da destruição, do saque e do sangue alheio.

Este cenário nos conduz a nos questionarmos acerca das razões que nos levam, enquanto filósofos e pacifistas, a continuar trilhando os caminhos da razão para combatermos algo que talvez esteja entranhado, e de forma inextirpável, na natureza humana, ou, ao menos na natureza das relações interestatais. A guerra contínua e permanente que insiste em permanecer em nosso horizonte e no dia dia a dia de milhões de pessoas espalhadas por nosso globo terrestre.

Nesse sentido, e para finalizarmos esse nosso breve texto, gostaria de retomar aqui a resposta oferecida por um



grande conhecedor da natureza humana. Em uma troca de cartas fomentada pelos organizadores da Liga das Nações, em 1931, Einstein e Freud, duas das mentes mais brilhantes do século XX, refletem sobre a guerra e suas motivações. Os dois humanistas examinam temas como: o fim dos exércitos permanentes, o protagonismo de cientistas e intelectuais nos rumos das políticas e da diplomacia conduzidas pelos Estados, a tradição anfitriônica e a paz perpétua, etc...

Ao final da carta escrita por Freud, em resposta à missiva de Einstein, este cientista dos recônditos da alma humana se pergunta, e eu mesmo aceito e proponho que sejam nossas, as suas pungentes indagações:

Por que nos indignamos de tal forma com a guerra, o senhor, eu e tantos outros; por que não a aceitamos simplesmente, como mais uma das penosas desgraças da vida? Afinal, ela parece algo próprio da natureza, biologicamente

fundamentado, dificilmente evitável na prática. (FREUD, 2010, p. 432)

E, a esta pergunta, seguida de uma constatação que parece desarmar nossos desejos de paz, Freud responde; e eu faço de suas palavras as minhas próprias:

...porque todo homem tem direito à sua própria vida, porque a guerra aniquila vidas humanas plenas de esperança, coloca o indivíduo em situações aviltantes, obriga-o a matar outros, algo que ele não quer, destrói preciosos bens materiais, resultantes do trabalho humano, e outras coisas mais. E, além disso, em sua forma atual a guerra já não oferece oportunidade de satisfazer o antigo ideal heroico, e no futuro, graças ao aperfeiçoamento dos meios de destruição, uma guerra significaria a eliminação de um ou até mesmo de ambos os adversários. Tudo isso é verdadeiro, e parece tão indiscutível que nos admiramos apenas de que as guerras ainda não tenham sido rejeitadas mediante um acordo humano universal. (FREUD, 2010, p. 432)

REFERÊNCIAS

EINSTEIN, Albert. Como vejo o mundo. Tradução de H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FREUD, Sigmund. Por que a guerra? Carta a Einstein -1932. In: Obras Completas, vol. 18. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

● **Evaldo Becker** - é Professor de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo - (USP) e Pós-Doutor em Filosofia pela Université du Québec à Trois-Rivières - (UQTR), Canadá. evaldobecker@gmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFOMONLINE.COM.BR

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00